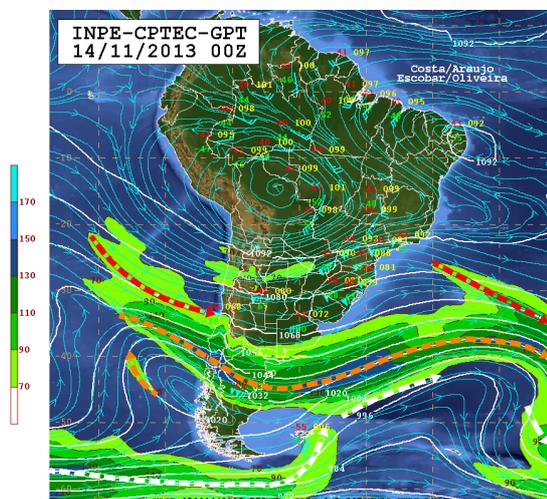




Análise Sinótica

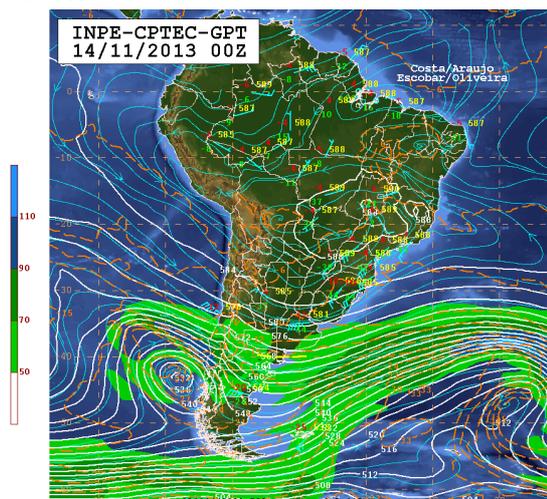
14 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



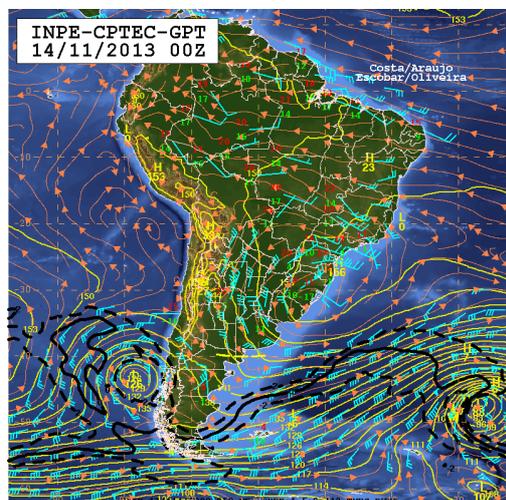
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/11, observa-se um amplo anticiclone atuando entre o Pacífico, área central e parte do Norte do Brasil, seu centro está posicionado em torno de 15°S/64°W, sobre a Bolívia. Na borda leste/nordeste deste anticiclone nota-se o predomínio da circulação ciclônica, inclusive, com Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 07°S/35°W de onde se estende um cavado que tem eixo passando pela faixa norte do Nordeste, Ilha do Marajó e sul do AP e a combinação da circulação entre ambos os sistemas (anticiclone e VCAN) resulta em forte difluência no escoamento que abrange a faixa oeste do PA, o AM, RR e os países limítrofes a esta área. Tal difluência gera divergência de massa para a camada baixa da troposfera e aliada a termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Entre o leste das Regiões Sul e Sudeste do Brasil e Atlântico o padrão de circulação é ciclônico e em sua vanguarda, sobre o oceano, nota-se a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST) que está dando suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície. Outro VCAN é verificado nesta análise e atua sobre o Pacífico entre 40°S e 50°S, sobre o litoral sul do Chile. Este sistema é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), que passa pela Patagônia Argentina e segue pelo Atlântico onde atua entre 35°S e 40°S. Ramos sul do Jato Polar (JPS) atuam apenas sobre o Pacífico e Atlântico, sem atingir o continente.

Análise 500 hPa



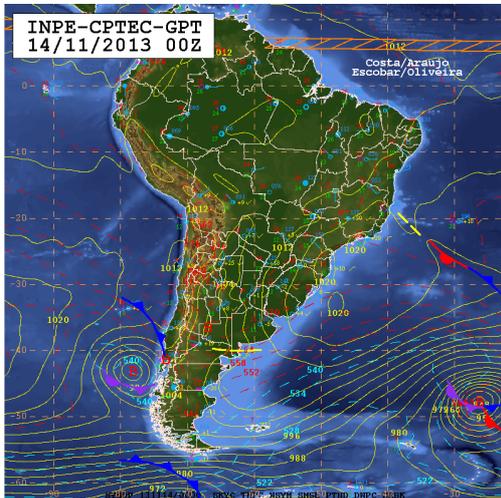
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/11, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o Pacífico, continente e Atlântico. Este sistema está bastante intenso refletindo inclusive no campo de altura geopotencial com núcleo de 5880 mgp centrado entre o Sudeste e o Centro-Oeste do Brasil. Este sistema provoca subsidência e compressão adiabática condições que, além de dificultar a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens, também, favorece a intrusão de ar relativamente mais seco das camadas superiores para as camadas mais próximas à superfície deixando a umidade relativa do ar baixa. Além deste comportamento a compressão adiabática provoca um aquecimento adicional do ar favorecendo a elevação das temperaturas acima do normal em algumas áreas. A sul de 30°S percebe-se um ambiente bastante baroclínico, principalmente, entre o Pacífico, Chile e oeste da Argentina. Nesta área percebe-se forte gradiente no campo de altura geopotencial e forte gradiente de temperatura, além da atuação de fortes ventos contornando um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 43°S/77°W. Um VC atua pelo interior do Nordeste do Brasil centrado pelo leste do PI.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/11, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro. A norte de 15°S este comportamento reflete a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Já pela metade sul do país este padrão de circulação se deve a um anticiclone migratório centrado em torno 33°S/53°W e que está inibindo a formação de nebulosidade entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, MS, SP e nos Estados do Sul do Brasil. Sua circulação de leste com ventos fortes transporta ar mais refrigerado para áreas do Sul e do Sudeste brasileiro. Sobre o Pacífico percebe-se o núcleo de circulação ciclônica em torno de 43°S/78°W reflexo do VC descrito nos níveis mais elevados da troposfera. O ar mais frio com característica polar fica restrito as latitudes a sul de 35°S e sobre os oceanos, área que pode ser melhor detectada pela linha contínua preta que indica a isoterma de 0°C.

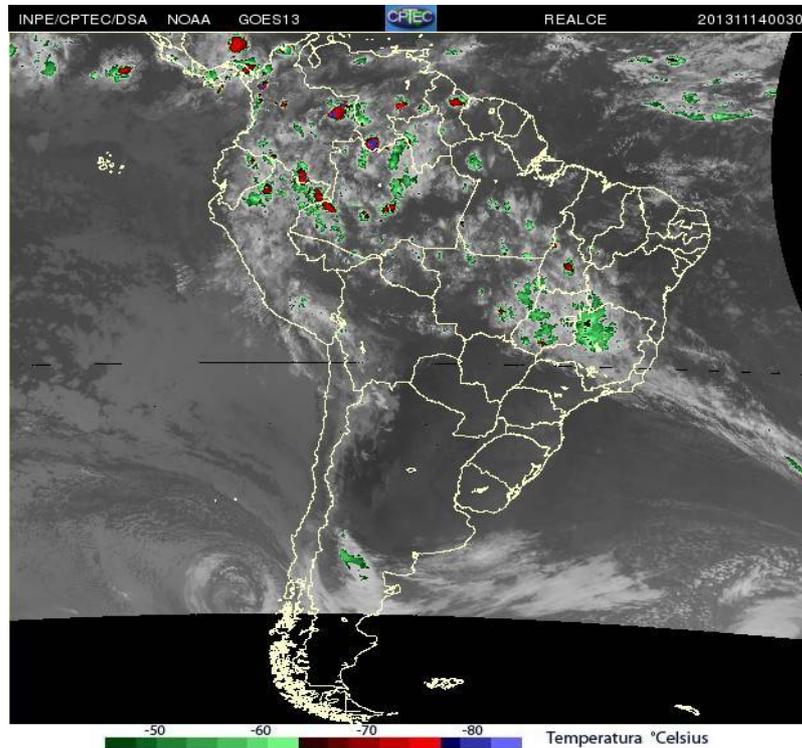
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/11, nota-se a presença de uma onda frontal sobre o Atlântico, com ciclone extratropical em oclusão com valor de 948 hPa, posicionado em torno de 48°S/27°W, e com seu ramo frio estendendo-se em direção do litoral da BA, sendo que, próximo do litoral, encontra-se estacionário. A alta pressão pós-frontal atua entre o Uruguai, Sul do Brasil, SP, RJ, leste de MG e ES, com valor de 1020 hPa entre o RS, SC e PR. Nota-se um sistema frontal no Pacífico, com ciclone em oclusão de 992 hPa próximo a costa do Chile. Sobre o sul da Província de Buenos Aires (Argentina) e o Atlântico adjacente se observa um cavado. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está desconfigurada e tem seu núcleo de 1020 hPa localizado a leste de 20°S/20°W e influencia parte da Região Nordeste. Entre o sul do continente e o estreito de Drake se observa o ramo frio de um sistema frontal. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro de 1024 hPa a oeste de 95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06°N/10°N no Pacífico e entre 06°N/08°N no Atlântico.

Satélite

14 November 2013 - 00Z





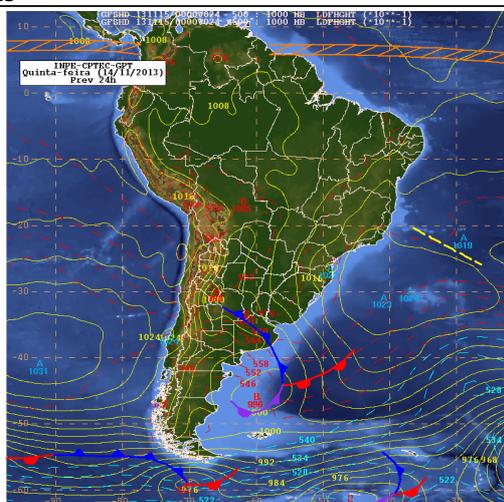
Previsão

Ao longo desta quinta-feira (14/11) o posicionamento da ASAS favorecerá para que os ventos virem de quadrante nordeste sobre SP, RJ e sul de MG, condição que deixará o tempo mais aberto em grande desta área. As temperaturas estarão em gradativa elevação e no período da tarde a umidade relativa do ar ficará baixa devido ao predomínio da circulação anticiclônica na camada média/baixa da troposfera que age como uma tampa na atmosfera inibindo o desenvolvimento de nuvens pela subsidência do ar e compressão adiabática, este padrão se manterá, também, ao longo da sexta-feira (15/11). Já em parte do centro-norte brasileiro permanece a massa quente, úmida e instável ditando a condição de instabilidade. A difluência em 250 hPa ajuda a potencializar a instabilidade mantendo a condição para tempo severo em algumas localidades principalmente entre o oeste de MG e GO onde a chance de temporais é elevada. Na porção centro-norte de MG, ES e sul da BA a convergência de massa será mantida pela atuação de um cavado em superfície. Na sexta-feira áreas de instabilidade associadas ao avanço de um sistema frontal causará tempo severo entre o nordeste da Argentina, Uruguai, RS e sul do Paraguai. Esta instabilidade poderá atingir áreas do extremo sul e oeste do RS, na região de fronteira com o Uruguai já pela manhã. O processo de formação deste sistema frontal poderá deixar o tempo ventoso na costa do RS. No sábado (16/11) a frente fria já estará atuando sobre o mar, mas a convergência de umidade em superfície e o escoamento fortemente baroclínico deixará o tempo instável com risco de temporais localizados entre SC e o PR. A partir da tarde a termodinâmica aliada ao deslocamento de um cavado em 500 hPa aumentará a instabilidade sobre SP, RJ e sul de MG, onde poderá chover forte de forma localizada entre a tarde e noite. No domingo (17/11) a convergência de umidade em superfície estará direcionada por sobre SP, com isso, o dia já terá aumento da nebulosidade sobre o Estado a partir da manhã e a condição de pancadas de chuva aumentará e poderá ocorrer a qualquer hora. Neste dia a massa úmida e instável é que predominará sobre grande parte do território brasileiro. Na sexta-feira (15/11) e no sábado (16/11) um vórtice ciclônico nos níveis mais altos, aliado ao fluxo de leste em superfície aumentará a instabilidade e a condição para chuva entre o litoral sul da BA e o Recôncavo Baiano, onde de forma pontual poderá ocorrer acumulado de chuva significativo.

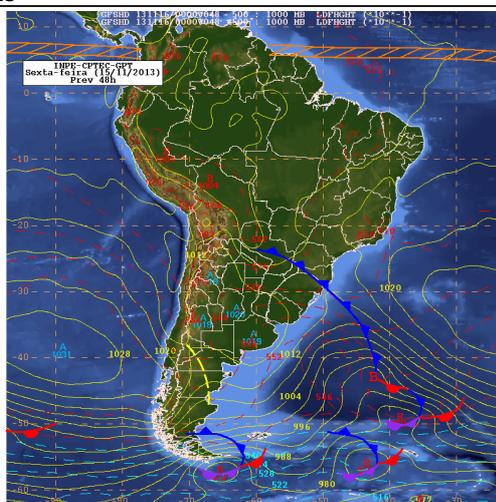
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

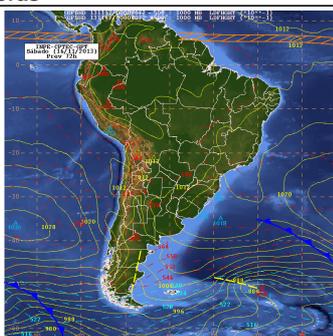


48 horas

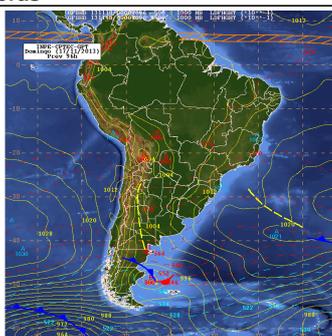


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

